

CORYMBO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Fundadoras: Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro

Redactora: REVOCATA H. DE MELLO

NOVA PHASE

RIO GRANDE DO SUL, NOVEMBRO DE 1937

NUMERO 426

Nova Constituição

Novos caminhos, novos aspectos, novas leis, novas esperanças...

A Pátria está na expectativa. A Liberdade e a Justiça, lançam seu olhar de linca a todo o território nacional.

De improbo, ha uma aliança geral; todos querem commungar a mesma mesa, todos levantam a taça para o mesmo brinde de honra.

E' sempre assim

Faces novas atrahem a vista de quem quer que seja; mórmente quando apresentam sob a luminosa aza da Paz, por autoridade de cunho superior.

Em todo o caso, é de louvar os que param na jornada, prescrutando os horizontes, e sem revólta, esperam o dia de amanhã, afim de proclamarem seu applauso.

Lançar-mo-nos em precipitação, ao primeiro acceno, é colhermos desilusões...

O «Corymbo» embora uma pequena particula da imprensa brasileira, ha muitos annos que vem acompanhando os desdobramentos politicos no scenario nacional.

Tem assistido a grandes epopeas de patriotismo, assim como a não pequenas faltas de civismo, e de amor ao adorado Brasil.

Hoje, parecendo-lhe comprehendere a difficil situação da terra que viu nascer Ruy Barbosa e outros luminares de indizível projecção, faz os mais altos votos, para que, os illustres homens á frente dos destinos do Paiz, tenham acção sublimemente inspirada.

O dia do Corymbo

Muitas foram as demonstrações de amizade e apreço, a esta redacção prestadas, pelo passar de vialte um de Outubro, data natal do CORYMBO, registrada ha mais de quatro decennios.

Todas as alludidas homenagens, foram de pronunziado desvanecimento, uma porem, sensibilisou-nos immenso, já pela nobre expressiva, affectuosa intenção, já pelo bello conjunto de amigos, apreciadores conoctas do beneemerito «Club B de Senhoras», etc etc. Uma perfeita nota de harmonia, de distincção, de gentileza revestiu de particular encanto a referida commissão. Foi orador da mesma, o já muito conhecido artista da Palavra, Luiz Emilio Léo, que houve-se na brilhante compostura de sempre fazendo de seu festejado verbo, um verdadeiro encadeamento de preciosidades mentaes de perolas da alma, de irradiações como só o Poeta, e o Orador possuem.

Levantou um hymnio invulgar, sobre a existencia do «CORYMBO, e acção de suas directoras, uma das quaes, — dolorosamente para nós por já na Eternidade — emfim, Luiz Emilio Léo, além da acção tomada com empenho, na collaboração de tão formoso preito ao CORYMBO, emprestou-lhe mais o fulgor de sua palavra traduzindo tambem o sentir de todos aquelles que tão expressivamente o acompanharam nessa eloquente homenagem. Logo após, foi entregue á Directora do homenageado, um utilissimo e muito valioso presente, acompanhado de uma esplendida palma de rosas e outras finas flores, artisticamente acabada, ten-

do pendente grande laçada de róseas fitas.

Essas lindas flores foram conduzidas pela elegante e intelligente complementarista, Snh. Amelie Coquillard.

Ainda duas outras palmas de eschofidadas flores, habilmente confeccionadas, num requinte de bom gosto, foram offercidas. Sendo que, uma, pela muito apreciada Exm.ª, D. Maria Léo, e, outra, pela distincta Exm.ª Esposa do Snr. Cid Fuhrro, genébilissima D. Rosina L. Fuhrro. O consagrado Poeta de «Casalhas», Luiz Emilio Léo, levou seu gesto de tão alta expressão, á offerenda ainda de um delicado mimo a redactora do CORYMBO.

Este, após o inesquecível, o impressionante preito, agradeceu muiisssimo comovida, esse admiravel conjunto de flores, de joia de apunada nitidez, ali trazido pelo avultado grupo de amigos e apreciadores.

Por occasião de serem servidos doces e liquidos, nosso amigo Luiz Emilio Léo, fez um entusiastico brinde ao CORYMBO em nome da redacção do brilhante «Tempo», folha local que o tem como um de seus competentes redactores.

A saudação foi retribuida com ardentes votos pelos triumphos alcançados e por alcançar, dos distinctos luctadores, á frente do conceituado organ na imprensa sulina. Houve ainda saudações ao pioneiro do Bem, — «Club B de Senhoras», na pessoa de sua actual Presidente Exma D. Alice Abadie Rego, e ás representantes do mesmo, ali presentes gentilmente, havendo dentre ellas, tres das que occuparam já o honroso cargo de Presidentes, com valiosos servicos, respectivamente: Exmas. D D Helena C. Small,

Perguntas a mim mesmo

(Para o "Corymbo")

Porque, meu coração, tu soffres tanto
Quanto sentes qualquer decepção?
Porque a vós, olhos meus, affine o pranto
Quando tendes qualquer desilusão?
Porque, toda, minh'alma, te entristeces
Quando as saudades vão em ti crescendo?
Porque vós, labios meus, ficades em preces
Quando sentis que um sonho está morrendo?

Não sabeis todos, olhos, labios, alma,
Que tanto e tanto desejeis ter calma,
Não sabes tu também oh! Coração

Que a belleza, o amor, a paz querida
São adornos ephemeros da vida
E a propria vida é uma decepção?

Porto Alegre.

ERICO CRAMER

PRECE

MARIO D'ARTAGÃO

O! minha muito doce e branca amante,
O! minha branca Torre de Marfim,
O! meu sagrado espasmo de um instante,
O! minha noiva morta, ora por mim!

O'ra por mim! E vem! . . . Vem deslumbrante
E astralizada, já que és minha emfim,
Guiar cantando ao manso céo distante
O meu funereo e rôxo bergantim . . .

Di-em que é longa a viagem da agonía . . .
Talvez que o seja para o desgraçado
Que junto á bocca atormentada e fria,

Não sente aflar, na extrema unção dessa hora,
Uma aza azul, que em cada beijo dado,
Accende estrellas pelo espaço em fóra! . . .

Dulce de Carvalho Cramer e
Alice Pascal Pereira de Souza.

E, assim foi essa homenagem
de 21 de Outubro que tanto fa-
lou a nosso espirito, vivamente
presc a uma indelevel gratidão

Ao luar

A QUERIDA NAIR

(Para o "Corymbo")

Noite! . . . noite esplendoro
sa! . . . quanto sonho côr de ro-
sa ideado sob o teu véo! . . .
quanto cismar não inspiras, quan-
to dedilhar de lirás, subindo da
terra ao céo! . . . Sob o teu man-
to prateado, quanto sonho arqui-
tetao e desfeito logo após! . . .
como passamos os enganos, como
vêm os desenganos, numa cor-
rida veloz! . . .

A' sugestão desta lua, lembran-
do gentil falúa, a navegar pelo
céo, o pensamento se abisma,
imerso em profunda cisma, e tam-
bem navéga, ao leo . . .

Os teus raios prateados nos cri-
sântemos doirados se veem re-
flectir, gentis; e ao ver esse qua-
dro lírio, perde-se, num sonho
infundo, a mente, em cismas sub-
tis . . .

A imaginação delira; o pensa-
mento se inspira e canta estrofes
ao luar . . . e o plenilunio formo-
so brilha, sublime, radioso, infini-
to, a fulgurar . . .

Nessas noites prateadas, as al-

mas enamoradas perdem-se em
divagações. . . mas ai! as almas
que soffrem, já despidas de ilu-
sões, só veem, nesses fulgôres,
um reflexo opalino de seus pas-
sados amores . . .

O' luar adamantino! traz o
coração dos crentes os sonhos
mais ardentes, as mais lindas ilu-
sões . . . mas aos corações feridos,
inquiets, desiludidos, não
tragas recordações!

Rio Grande,

G. R.

Do "Meu Diario de Dôr"

Novembro-15 — Que tar-
de de Primavera, tão feita tão de-
sabrada! que tarde meu Deus,
que tarde toda de cinza vestida!

A rajada impietosa recurva o
velho arvoredor, despe as ramas,
traz o medo ao viajor nos cami-
nhos.

E ao longe, lá muito ao longe
reza um sino, — triste monge na
ermida de seu destino. Pelos ares
vão errando areias em turbilhão;
e os trovadores alados vão pen-
sando, vão calados buscando os
ninhos queridos distantes na so-
lidão.

Que tarde de Primavera!
Mas, minh'alma desespera nu-
ma saudade sem fim . . .

No entanto, que a natureza,
amanhã como em surpresa, não
será pesada assim!

O sol a calma, a leveza toda
em flor toda em belleza sorrirá
às vespresas riscando de seus
espaços, as nuvens e os tempo-
raes . . .

Porém minh'alma sombria quer
por tarde de inverno, de prima-
vera ou verão, tem sempre um
céo nebuloso, um sol sem
luz, duvidoso, e as maguas em
profusão; um contraste de to-
pias, de gelos e de ardências co-
mo não sente ninguém!

Tarde assim, toda enganosa,
trazendo a tona da vida, os
Sonhos que foram rosas num
quadra já perdida . . .

Vale bem olhar o alto, escutar
a voz querida que nos aponta a
descida que vai ter á Promis-
são . . .

Que importa a materia muda,
se a alma que se desnuda, trium-
pha da escuridão! . . .

Revocata

Carta da Ilha da Tristeza

A ? . . .

Ando agora, cogitando
Numa nova criação:
Na rosa que vem do estro,
De um Poeta de eleição;

Dizem alguns, (entendidos)
Que é verde, côr da esperança;
Eu porei, discurso muito,
Acho má essa lembrança;

Outros ha, que andam buscando
Do myosotis a côr;
Sim, o azul é divino,
Mas não se veste em fulgor;

Os que têm a alma em fogo,
Bellicosos, encendidos,
Querem a rosa escarlate
Que prende sempre os sentidos;

Eu creio de outra maneira.
No estudo, em floricultura,
Não encontro rosa alguma
Que suba a tamanha altura!

E de lá, banhada em ouro,
Dentre um fulgor deslumbrante,
Mostre a côr do rei dos astros
Quer de perto, quer distante!

Vejo assim, que meus estudos,
— Neste recanto do mundo —
Alcançaram a victoria
De um saber bello e profundo

Quero agora que me digas:
Se um estro de perfeição,
Não é engenho de luzes,
Rosa aberta num claro? !
.....
Adeus. E' noite. As estrellas
Vão errando no infinito;
E ao longe, o mar junto ao vento,
Parece soltar um grito!

CYANÉA

O Mestre

E' na escola, nesse templo sagrado de amor e justiça, que encontramos o balsamo salutar para as nossas almas, ainda em formação, ou formadas

Oh!... Quão bella é a missão do mestre perfumada de Caridade e abnegação, misturadas com a Vontade imperiosa de cumprir o dever que lhe foi imposto por Deus, de conformidade com o nosso livre arbitrio.

Ser mestre é ser apóstolo do bem e do progresso, porque, procura desbravar as asperezas dos Cerebros, polindo as intelligencias, encaminhando os mais talentosos, erguendo idéas e guiando todos ao cumprimento das leis, representadas no amor da Patria e da familia.

Notabilissima é essa missão l., entrelaçada de espinhos e de heri-

vinhas damninhas, cumpri-la sem ferir-se ou envenenar-se deve ser aspiração quotidiana do mestre.

Lapidador habilissimo da humanidade e continuador incansavel da obra do Criador, és Tu, que fazes calar a dor d'aquelles que te ouviram e receberam dos teus labios os primeiros ensinamentos!... és Tu, que coisolas os enfermos d'alma, porque é nos livros que elles encontram o nectar que os hade guiar á Jesus!... és Tu, que, por meio da palavra sabia incutes nos corações o poder da Vontade, ensinando a féra humana a conter-se, ainda, és Tu, que o tornas sabios e tambem apóstolos, elevando os muito e muito mais alto, do que Tu!!

Eu te admiro e te venero, recebo as palmas dos agradecidos e perdoa aos ingratos para que o fructo do teu trabalho seja abençoado por Deus.

Porto Alegre SIDRONETO

Columna Maçonica

Pelo passar do Dia natal do «Corymbo», a Benemerita e sempre dedicada amiga, «Preclara Loj. Maç., Cap. «Acacia Rio-grandense» o saudou com muita distincção fazendo-se representar por tres de seus irmãos, acatados Maçons que muito honram a missão alevantada, dignificadora de altruismo e fraternidade.

Foram Elles, os obreiros da Ordem M. Nunes Duarte, Dr. Marciano Espindola e Apparicio Marques.

Gentilissimos, em seu cumprimento de viva voz, o foram ainda em cordial e dignificativa prancha acompanhando um excellent e delicado presente destinado ao referido quizenario.

Com um lindissimo aperto de mão, muito agradecida

A PROPOSITO

- Que é o Maçon?
- E' um obreiro do Bem, um lutador pela fraternidade dos homens.
- Ha quem diga que Elle não reconhece Deus?
- Si o maçon negasse a acção da Grandesa Divina, não seria invocado em seu templo, o Grande Architecto do Universo
- O Maçon não tolera o padre?
- O Maçon tolera o padre, o

negociante, o artista, o operario, o medico, o advogado, o professor, emfim todo o homem que que comprehenda e pratique a religião do Dever, da Honra e da Caridade.

O que Maçon não pôde, é ser amigo dos que o hostilizam, dos que apontam a grandiosa Officina Maçonica como instituição perniciososa aos homens e á sociedade. — Porque é secreta a acção do Maçon?

— Porque essa é a verdadeira base da virtude deixada ao mundo, pelo sublime Sabio da Galliléa, pelo divino Apóstolo do Amor e do Perdão.

O Maçon não alardea no publica, não faz ostentação de suas obras.

Reune á formosa grandesa d'alma, um requinte de delicadesa, um receio, ante o protegido, que nem de leve o possa melindrar.

— Mas, todos os Maçons possuem essa immaculada bondade? — Todos, todos, é possível que não! Porem, essas excepções notadas, em cousa alguma alteram os meritos da Maçonaria, não todam o crystal das aguas de onde se alteia scintillante imponente, erecta como pharell abençoado pelos naufragos do infortunio — A Caridade

Depois, eu não conheço coletividade alguma, onde todos os espiritos, todas as consciencias que as compõem, sejam isemptas de culpas, apuradas no cadinho das coisas sem jaça

— E, porque, sendo a Maçonaria, uma instituição tão elevada, tão nobre, acolhe em seu recinto membros das mais modestas classes?

— Porque o Maçon estende a mão cheia de carinho, de benevolencia, á mão callosa de qualquer humilde homem do povo; porque o verdadeiro obreiro da m. gestosa Maçonaria, não faz distincções de dentro as paredes de sua lúminosa Officina quanto ao nascimento, á posição social, aos haveres d'elles que ali se dão o titulo significativo de irmão

Revoata H. de Mello

Asylo de Pobres

De posse da attenciosa circular firmada pelos competentes Presidente e secretario do valioso «Asylo de Pobres» desti-ci

dade, Snrs. Hugo Guimarães e Alberto C. Rosa, apresentando-nos o importante parecer da autorizada comissão julgadora composta dos acaitados cavalheiros Snrs. Dr. Marciano Cardoso Espindola, Werneck Filho e F. E. Buchholz Jor, sobre os nove programas a serem adicionados a aquellos, que, tão bellamente, hão sido cumpridos no utilissimo «Asilo de Pobres», temos a louvar prazerosamente, pondo á disposição da referida Directoria do «Asilo» nossos francos, embora modestos serviços em pró de tão levantados propositos.

A acção sustendo o triste e feio aspecto da mendicidade publica, é realmente de um effeito dignificador.

Todas as considerações, todas as vantagens advindas em respeito favoravel a uma caridade toda de amparo e dignidade, devem merecer o mais amplo acolhimento publico. Oxalá assim procedam tambem, os poderes governistas.

Ainda o «Corymbo»

Dentre os muitos cumprimentos poeseos, flores phonogrammas, cartões delicadissimos, muito amaveis, desta cidade, de Pelotas, da Capital, e até do Rio de Janeiro, com que foi distinguido este quinquenario pelo transcorrer de seu anniversario, o distincto e projecto professor em Pelotas Snr. Alberto Ferreira Rodrigues, que é incensavel em gentilezas para com esta redacção, dirigiu-lhes as desvanecedoras e captivantes phrases, que inserimos a seguir, immensamente penhorada:

«Felicitações muito cordiaes pelo anniversario do «Corymbo», jornal unico na imprensa brasileira, pela sua feição litteraria e social e pelo primor de sua redacção.

A sua colecção é o melhor monumento ao valor de sua illustre e esforçada redactora e bastará para immortalizala.

Receba ella o preito da minha ardente admiracção e os votos que faço pela prolongação de sua preciosissima existencia toda votada ao bem e ao culto da virtude».

Resenha de Notas

Dias assignalados — Varios foram os que passaram na quinzena.

O 2 de Novembro, como sempre, sob um manto de flores e de cultos, devidos á invocação dos Mortos Para certas almas, a saudade reproduz o dia de Finados, muitas vezes ao anno.

Entre os feriados nacionaes tivemos o 15 e o 19

Este foi realmente muito festivo; com justiça glorificando-se o pavilhão nacional:

«Symbolis a Patria, o Heroismo, Deves assim subir, sempre altaeira!»

Uma bella visita — Recebemos com immenso agrado a encantadora visita da festejada intellectual Snha. Julia Gadêa, a fazer parte do centro de letras uruguayo.

A inspirada poetisa que prendeu-nos o espirito com sua suggestiva palestra, veio-nos acompanhada pela amavel Snha. Diva Pereira, gentil filha do Snr. Pereira proprietario da popular folha local, «A Lucta».

Julia Gadêa passou nesta cidade com destino a Capital, fazendo parte da caravana de distinctos turistas uruguayos, ali.

Enlace Nacional — Nossos parabens e almejos de interminavel felicidade, ao apreciavel novo casal Exma. gentil professora D. Alfredina Santos Costa e Snr. Walter Saraiva da Costa.

A sympathica consorciada, é filha dilecta do Snr. Alfredo Santos e de sua digna Exma. Esposa D. Alayde Lopes dos Santos

Colaboração — Apparece no presente CORYMBO, uma inspirada prosa rimada da lavra de R. G., que realmente está marchada com muita poesia. Erico Cramer tambem dá-nos hoje uma de suas creações poeticas a resceder o perfume subtil e impressionante, de alma moldada a um vivo sentir

A poesia do pranteado cantor do «Psalterio» — Mario de Artagão nos foi enviada de Pelotas por uma amiga que muito se prende ás letras.

Agradecimento captivante — Do consagrado autor de bellissimos trabalhos de Historia, Rubio Brasileiro, recebemos, ele-

gante, amistoso e vivamente agrado, um cartão, em referencia ás impressões que sobre seu formoso livro «Terra de Gaucho», inserimos em o CORYMBO p. p.

Chegada — De sua viagem a Porto Alegre, tivemos o prazer de abraçar nossa cara amiga Exma. D. Alice Abadie Rego, já no cumprimento de seus encargos como dedicada Presidente do benemerito «Club B. de Senhoras», que é, em notado amor á caridade, e um nunca desmentido interesse pelos desprotegidos da sorte.

Em Viagem — Está em gozo de aguas em S. Lourenço o distincto Snr. Gustavo Cramer acompanhado de sua extramosa Esposa, nossa gentilissima amiga e um dos bellos ornamentos da sociedade rio-grandina, Exma. D. Dulce de Carvalho Cramer.

«São de todo sinceros, os votos que fazemos pelo resabecimento do cancelado enfermo, tornando assim, sua viagem uma estadia de plena satisfação. Felicitades»

Vida Domestica — Faz pouco recebemos novo numero de «Vida Domestica», uma das melhores publicações divulgadas pelos Estados do praiz Ali encontra-se tudo de agradável e util ao bom gosto dos lres mais exigentes. Muito bonita, muito variada, muito atrahente, é revista de luxo e de encanto.

Temo-la sobre nossa banca de trabalho, com immensa satisfação. «Recommendamos «Vida Domestica»

Bôa Nova — Esta revista mensal illustrada, que é tambem de larga circulação, muito interessante, muito bem redactada e com uma bôa collaboração, scientifica nos fazer agora uma pequena suspensão em seu apparecimento, para surgir pelo Natal de Jesus, com muito brilho, numero especial, que immenso agrada-á a seus dedicados e muitos ledores. Felicita-mo-la pela feliz idéa.

Aróstasia — E' este o titulo de um novo livro de bôas poesias, que acabamos de receber de Campinas (S. Paulo) tendo como autor o conhecido poeta e professor Sólón Borges dos Reis. Com muitos agradecimentos, felicitamos o distincto Poeta, e, tornaremos a seu bello livro.